

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Vale adulterou dados sobre lama, diz PF

Segundo relatório da Polícia Federal, mineradora mudou documentos oficiais

Após a tragédia de Mariana (MG), a Vale adulterou dados sobre o volume de lama que ela própria jogava na barragem de Fundão, que ruiu em novembro de 2015 e deixou um saldo de 19 mortos. A Vale, ao lado da BHP Billiton, é uma das donas da Samarco, mineradora responsável pela barragem. Segundo relatório da Polícia Federal obtido pelo jornal Folha de S.Paulo, a empresa mudou relatórios para confundir as investigações.

A mineradora gerava na região do desastre dois tipos de rejeitos: lama, que era destinada à estrutura da Samarco, e arenosos, que iam para o reservatório de Campo Grande.

No mês seguinte à ruptura da barragem, que, além das mortes, poluiu o Rio Do-

ce, a Vale modificou em documentos oficiais informações sobre o teor de concentração do minério que produzia em Mariana. Com isso, o volume de lama lançado em Fundão (barragem que rompeu) ficou menor do que o informado inicialmente pela empresa.

A elevada quantidade de água presente nos rejeitos depositados é considerada pela polícia como uma das causas da ruptura.

A empresa alterou, segundo o informe da PF, os últimos cinco RALs (Relatórios Anuais de Lavra) que havia enviado ao DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), órgão da União. Os dados sobre a quantidade de minério produzido anualmente, porém, foram mantidos.

Em nota, a Vale admite alterações, mas diz que foram “correções” e que agiu com transparência. O objetivo das mudanças, porém, era

MULTA

R\$ 2,6 mil

Seria o valor da multa que a Vale pagaria pela adulteração dos documentos.

“iludir as autoridades fiscalizadoras”, diz documento.

“Tal fato (adulteração) tem ocorrido para que a Vale se exima de suas responsabilidades com relação aos rejeitos depositados pela mesma na referida barragem (Fundão)”, diz trecho do relatório.

Segundo um informante denunciou à polícia, seria vantajoso para a Vale tentar se isentar da responsabilidade trocando os dados porque as multas por essas alterações giravam em torno de R\$ 2.600, valor irrisório perto do lucro da mineradora.

As apurações apontam que a Vale alterou dados da barragem de Campo Grande. Os fiscais desconfiaram que a empresa estava utilizando a estrutura além da cota definida em projeto.

SEM INFORMAÇÃO

Nas vistorias em Mariana, funcionários do DNPM relataram que a empresa “não poupou esforços para dificultar” as fiscalizações.

Em dezembro, a mineradora fez os fiscais esperarem duas horas pela chegada de um técnico, que não apareceu. Por isso, acabaram sendo recebidos por um geólogo. “Estranhamente ele não possuía nenhuma informação por nós requerida”, escreveram os servidores em relatório obtido pela Folha.

O DNPM registrou que a mineradora se negou a dar informações. A Vale recebeu cinco autuações do órgão por não cooperar com os fiscais. A empresa recorreu.



O Rio Doce foi atingido pelos rejeitos da barragem

OUTRO LADO

Vale afirma: agiu de forma transparente

A Vale afirma em nota que realizou auditoria nos dados informados anteriormente ao governo para “corrigir o que cabia” e que todas as alterações foram avisadas à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal. “Em momento algum a Vale tentou atrapalhar ou confundir qualquer ato realizado pelo órgão fiscalizador; ao contrário, deu total transparência e conhecimento a quem de direito”, diz a mineradora, no comunicado. A empresa afirma ter retificado 1% dos campos de altura da barragem de Campo Grande feitos no RAL (Relatório Anual de Lavra) foi feita incorreta-

mente, diz a Vale. Por isso, houve nova correção. A empresa nega que a barragem tenha operado além do limite, como chegaram a cogitar os fiscais do DNPM. Sobre ter se negado a informar o balanço de massa em vistoria, a Vale diz que a informação foi respondida depois, em ofício. “Os fiscais tiveram acesso às informações do complexo minerador com livre trânsito às instalações, sistemas e relatórios, sempre acompanhados por empregados da Vale, que atuaram de forma transparente.” A Vale diz que recorreu das autuações por não colaborar com fiscalizações porque “não correspondem à realidade”.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital nº. 24 de 25 de Maio de 2016

A Diretora do Departamento de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Espírito Santo, usando de suas atribuições, torna público que estarão abertas as inscrições com vista ao Processo Seletivo Simplificado para contratação de PROFESSOR TEMPORÁRIO, para esta Instituição Federal de Ensino, destinada ao Projeto Mais Médicos para o Brasil, nos termos do inciso XI do art. 2º, da Lei nº 8745/93 e suas alterações, conforme a seguir:

- 1- Período de Inscrição: de 07 a 09 de junho de 2016
- 2- QUANTIDADE DE VAGAS: 01 (uma)
3. O inteiro teor deste edital estará disponibilizado nos sites www.progep.ufes.br e www.in.gov.br.

Josiana Binda
Diretora Substituta

oportunidades

De estágios a patentes,
para quem quer encontrar
o seu lugar no mercado.

O Classificador resolve!

Classificador



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico por Registro de Preços nº 25/2016

TIPO: Menor Preço por item. OBJETO: Registro de Preços para eventuais aquisições de Gás Liquefeito de Petróleo, durante um período de 12 (doze) meses, conforme especificações constantes no Memorial Descritivo - Anexo I deste edital. INFORMAÇÕES GERAIS: entrega das propostas e edital no site www.comprasnet.gov.br a partir de 01/06/2016. ABERTURA DE PROPOSTA: 13/06/2016 às 09h no site www.comprasnet.gov.br.

KATLINE ROSA GOMES DA SILVA
Pregoeira